



# 13<sup>a</sup> REUNIÃO REGIONAL SUDESTE ANPEd

EM DEFESA DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, LAICA E  
GRATUITA: POLÍTICAS E RESISTÊNCIAS

2093 - Trabalho Completo - 13a Reunião Científica Regional da ANPEd-Sudeste (2018)  
GT 02 - História da Educação

**EDUCAÇÃO, IMPRENSA E SOLENIDADES CÍVICAS EM IGUAÇU (1930-1940)**

Ana Paula da Silva Esteves - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA BAIXADA FLUMINENSE/UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

## **Resumo**

Este trabalho examina como foram inseridos os ideais de patriotismo e civismo no ambiente escolar do Ginásio Leopoldo, instituição de ensino secundário fundada em 1930, no município de Iguaçu. À luz da historiografia da educação sobre o tema, interrogamos sobre a função social das solenidades cívicas que fizeram parte do calendário da instituição, tendo alcançado também ampla cobertura pela imprensa local. Procuramos demonstrar que o estudo da história da educação local precisa ter em perspectiva os projetos políticos nacionais. A partir do Estado Novo através da união entre frações da classe hegemônica entorno do presidente Vargas e ante ao pacto entre Estado e Igreja Católica, ocorreu um movimento de sacralização da política, evidenciado nos rituais cívicos escolares que se propagavam por todo o país e foram potencializados na sociedade local através da imprensa, que noticiava detalhadamente esses eventos.

Palavras-chave: Estado Novo; Educação Escolar; Imprensa; Unidade Nacional.

**EDUCAÇÃO, IMPRENSA E SOLENIDADES CÍVICAS EM IGUAÇU (1930-1940)**

## **Resumo**

Este trabalho examina como foram inseridos os ideais de patriotismo e civismo no ambiente escolar do Ginásio Leopoldo, instituição de ensino secundário fundada em 1930, no município de Iguaçu. À luz da historiografia da educação sobre o tema, interrogamos sobre a função social das solenidades cívicas que fizeram parte do calendário da instituição, tendo alcançado também ampla cobertura pela imprensa local. Procuramos demonstrar que o estudo da história da educação local precisa ter em perspectiva os projetos políticos nacionais. A partir do Estado Novo através da união entre frações da classe hegemônica entorno do presidente Vargas e ante ao pacto entre Estado e Igreja Católica, ocorreu um movimento de sacralização da política, evidenciado nos rituais cívicos escolares que se propagavam por todo o país e foram potencializados na sociedade local através da imprensa, que noticiava detalhadamente esses eventos.

Palavras-chave: Estado Novo; Educação Escolar; Imprensa; Unidade Nacional.

## **Introdução**

Este trabalho busca apresentar como os ideais de patriotismo e civismo foram introduzidos de forma incisiva no ambiente escolar a partir do Estado Novo, revelando uma aliança entre as camadas da classe hegemônica em torno do presidente Getúlio Vargas, visando combater o que denominaram de "inimigo nacional comum" e construir uma unidade nacional. Nesse sentido a escola ganhou o papel de forjar e propagar os novos ideais do Estado e a imprensa passou a atuar de forma a aumentar ainda mais o raio de alcance das práticas cívico/escolares disseminadas no período, tendo em vista que de acordo com Cruz e Peixoto 2007, a "imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais", mas também, é ela mesma "força social que atua na produção de hegemonia" se tornando assim "espaço privilegiado da articulação desses projetos" (p.258). Buscamos apresentar como o periódico local Correio da Lavoura

contribuiu para a assimilação dessas práticas escolares no cotidiano social de Iguazu, município do Estado do Rio de Janeiro.

Tomamos como ponto de observação as práticas do Ginásio Leopoldo, estabelecimento de ensino secundário instalado no município de Iguazu em 1930. Segundo Amália Dias, as comemorações cívicas introduzidas no ambiente escolar a partir do Estado Novo “buscavam instituir novas formas de socialização e de exercício controlado da cidadania no espaço público” e também eram meios de “negar processos [populares] de transformação em curso” (2014a, p.458). Através das reportagens do periódico local Correio da Lavoura, buscamos analisar como as festas escolares do Ginásio foram se tornando festas cívicas e posteriormente se tornaram festas públicas, abrangendo cada vez mais a população do seu entorno no intuito de educar os corpos e modificar os hábitos.

### **“Inimigo Nacional”: o mau a ser combatido.**

Em 1934, quando Getúlio Vargas se tornou presidente constitucional, a questão educacional era alvo de grande disputa entre agentes políticos. A escola já havia sido eleita como uma importante organizadora da cultura e dos hábitos da sociedade. Vargas nomeou Gustavo Capanema para o Ministério da Educação e Saúde Pública e assim, estreitou ainda mais os laços com a Igreja Católica (SAVIANI, 2013, p.267), iniciados no ministério de Francisco Campos. Estes laços pretendiam consolidar uma aliança contra o que convencionaram chamar de “inimigo comum nacional”, que eram as correntes de pensamentos libertárias propagadas por diversos setores populares organizados. De acordo com Bertolini:

A década de 1930 foi pródiga em manifestações públicas, desencadeadas em torno de bandeiras de luta social ou de disputas políticas. A atividade partidária, assim como a atuação das organizações social foram intensas e matizadas por várias inspirações ideológicas, do conservadorismo e autoritarismo nacionalista até o internacionalismo proletário dos anarquistas, (2000, p.21).

Para os grupos da classe hegemônica essas manifestações perturbavam a ordem social e deviam ser contidas e/ou aniquiladas. Ainda segundo Bertolini (2000), a “solução brasileira” empregada consistiu em “reprimir os movimentos, perseguir e aniquilar as lideranças” (p.29), e para além da perseguição aos líderes e seus simpatizantes, a repressão foi pautada em torno da “aniquilação cultural e lingüística”, desses grupos ocasionando uma “morte simbólica” desses agentes. Nessa conjuntura houve uma aproximação entre as frações da classe dominante que se aglutinaram em torno de Vargas com o intuito de combater o “inimigo nacional” comum (BERTOLINI, 2000, p.38).

Dentro desse contexto de lutas políticas e sociais a educação formal se tornou uma “questão nacional” – responsável por tecer uma identidade nacional e combater a promoção da cultura estrangeira – alvo de minuciosa regulamentação e rigorosa inspeção, onde, segundo Saviani, buscou-se estabelecer um certo convencimento e legitimação em torno do regime autoritário que se instaurava. Para ele “se em política o objetivo é vencer, em educação o objetivo é convencer” (2013, p.224). As discussões a cerca da “obtenção do consenso” se tornou “elemento central para aqueles que percebiam os perigos das iniciativas autônomas dos setores populares” (BERTOLINI, 2000, p. 64).

A partir daí a educação oficial se torna um forte instrumento político, afim de cooptar a juventude e inculcar-lhes os mais belos sentimentos e atitudes para com a pátria, para os governantes do pós-30 “a formação da nacionalidade” dependeria da “construção de certas práticas disciplinares” que deveriam ser “introjetadas no cotidiano dos cidadãos” entre elas “a consciência de vida comum e a consciência cívica”(DIAS, 2014b, p. 85). Para Bertolini a “manipulação da educação, a serviço da mobilização da juventude e a militarização do ensino e da sociedade, iriam criar o ambiente cultural adequado para os espetáculos cívicos e a teatralização da política” (2000, p.70).

O ensino secundário ganhou a missão de modelar essa juventude, preparar seus corpos, mentes e coração para os mais altos empreendimentos do país, através do ensino da educação moral e cívica, deveriam ser inculcados, nesses jovens, o amor a pátria acima de todas as coisas. Gustavo Capanema deixou explicito as finalidades desse ramo de ensino na sua Lei Orgânica do Ensino Secundário, Decreto 4.244 de 09/04/1942, no Capítulo 7, artigo 22, que tratava da questão da educação moral e cívica que dizia:

Os estabelecimentos de ensino secundário tomarão cuidado especial e constante na educação moral e cívica de seus alunos, buscando neles como base do caráter, a compreensão do valor e do destino do homem, e, como base do patriotismo, a compreensão da continuidade histórica do povo (BRASIL, 1942).

De acordo com Dias (2014a) e ROCHA (2000) as décadas de 1930 e 1940 foram marcadas pelo entrelaçamento do patriotismo e do civismo no cotidiano escolar, a fim de se forjar o sentido de “nação” idealizado pelo governo. Segundo Dias:

No pós-1930, a associação entre patriotismo e educação gerou o civismo de novo tipo divulgado a partir do espaço escolar [...] a construção da noção de “nação” será cada vez mais, no interior das instituições escolares e nas comemorações públicas, identificada com o civismo. O civismo é subordinado, no interior de uma articulada ação político-cultural do governo Getúlio Vargas, a certas práticas e concepções de nacionalidade (2014a, p.430-431).

Assim as festas escolares e comemorações de datas selecionadas como de relevância nacional, tinham o objetivo pedagógico de inculcar, de forma disciplinar nos corpos dos educandos e do público que os acompanhavam, uma “disciplina consciente e voluntária sem o emprego da força física” (CARVALHO apud DIAS, 2014a p.437).

No campo da historiografia da educação, o tema das relações entre práticas escolares e encenações cívicas ocupa bastante presença nos estudos sobre as culturas e instituições escolares, assim como nos estudos sobre as finalidades

do ensino secundário (BERTOLINI,2000; DIAS 2014b;NUNES, 2001).

Em investigação sobre a história do Ginásio Leopoldo, fundado em 1930 em Iguazu, região da Baixada Fluminense, foi possível encontrar a presença dessas práticas na agenda de atividades realizadas pelo Colégio. Buscamos na presente comunicação, examinar essas práticas, examinando, as funções sociais da escola secundária e sua interação com a construção da vida cotidiana da cidade.

## **Patriotismo e civismo: vacina civilizatória**

Na construção da hegemonia no período do Estado Novo, Vargas lançou mão dos meios de comunicação em massa como propagador de suas propostas e visões de mundo (BERTOLINI, 2000, p.57), o que ampliava a ação educativa do Estado com a participação de várias agências constituindo “uma esfera de atuação estatal engendrando ações coletivas, construindo e reconstruindo espaços, moldando relações, corpos e sensibilidades” (DIAS, 2014a, p.442).

A ação civilizatória patriótica, idealizada por Vargas e seus aliados passou a alcançar pontos cada vez mais distantes através da divulgação da imprensa, que se tornou a multiplicadora das ações governamentais. De acordo com Cruz e Peixoto (2007), a imprensa integrou desde o século XIX “força ativa na constituição dos processos de hegemonia social”, segundo as autoras, a imprensa não deve ser tomada como “espelho ou expressão da realidade”, mas sim, como uma “linguagem constitutiva do social” onde sua ação “modela formas de pensar e agir”, definindo papéis sociais, generalizando posições e interpretações que se pretendem propagar. Para elas:

... em diferentes conjunturas a imprensa não só assimila interesses e projetos de diferentes forças sociais, mas muito freqüentemente é, ela mesma, espaço privilegiado da articulação desses projetos. E que, como força social que atua na produção de hegemonia, a todo o tempo, articula uma compreensão da temporalidade, propõe diagnósticos do presente e afirma memórias de sujeitos, de eventos e de projetos (p.258-259).

Para este trabalho pegamos como objeto de estudo o periódico Correio da Lavoura, disponível para consulta no CEDIM-UFRRJ, semanário que circulou em Iguazu a partir de 1917, fundado e dirigido pelo capitão Silvino de Azeredo. O jornal sustentava as bandeiras em defesa da lavoura, da higiene e da instrução, como o tripé necessário ao desenvolvimento do município (DIAS, 2014a, p. 42). Nas matérias do periódico, seus articulistas trazem a situação da educação nos distritos do município, também se noticiava, as construções de novos estabelecimentos de ensino. Nas páginas do periódico Correio da Lavoura se faz claro a importância das instituições de ensino para demonstrar o “progresso” do município.

O Ginásio Leopoldo, segundo as fontes, primeiro estabelecimento de ensino secundário do município de Iguazu, sua fundação e construção foram descritas como um símbolo de engrandecimento para o município e para o país. O ginásio foi inaugurado em 1º de fevereiro de 1930, com grande festejo, onde compareceram pessoas de grande prestígio social, entre elas, o prefeito local e o proprietário do jornal Correio da Lavoura. As reportagens do periódico apresentavam que o programa educativo do ginásio tinha como objetivos educar intelectual, moral, física, cívica, social e artisticamente os alunos que por ali passassem.

A partir da década de 1940, mapeamos no periódico Correio da Lavoura, que a data de comemoração de aniversário do Ginásio Leopoldo foi transferida para o dia 21 de Abril, passando a ser comemorada junto com o Dia de Tiradentes. Todas as festas ou comemorações organizadas, ou que o Ginásio participasse, eram noticiadas pelo periódico, comemorações como Dia da Bandeira, Proclamação da República, Proclamação da Independência, faziam parte do calendário escolar e eram programadas e desenvolvidas com um grande teor cívico.

Seu programa elaborado nos “moldes cívicos tinha como intuito forjar no âmago da população um amor e dedicação a pátria e ao regime instaurado. Isso fica exemplificado em artigos do Correio Lavoura como:

Hoje, dia consagrado a Bandeira Nacional, a Directoria deste Gymnasio, [...] faz hasteal-o, pelo seu alumno mais graduado, concitando todos vós a cantardes o patriotico hymno a Bandeira. É dever rudimentar das escolas nesta data, prestar esta homenagem ao symbolo sagrado de nossa Patria. Neste Gymnasio, onde a educação cívica occupa, como a educação moral, posto saliente de seu programma, [...]. Reverenciar a Bandeira da Patria, é cultuar a Patria em si mesma, porque a Bandeira é a encarnação perfeita, comquanto symbolica, da nacionalidade. Respeitae, creanças, a vossa Bandeira [...] (GYMNASIO LEOPOLDO. 27 Nov. 1930, p.03)

Ou ainda:

Ao meio dia, apesar do mau tempo, foi desfreadada a bandeira, perante os alumnos em formatura, sob a area coberta, no campo de recreio, falando lhes ahi o director, reunido ao seu corpo docente, sobre a significação da bandeira e da data que lhe é consagrada, objectivando despertar nos alumnos o verdadeiro civismo e a verdadeira compreensão de seus deveres patrióticos (O DIA DA BANDEIRA. 25 Nov.1937,p.02).

Além de comemorações feitas dentro do ginásio, a partir da década de 1940 notamos cada vez mais que as festas cívico/escolares passaram a ser comemoradas em ruas e praças da cidade.

O Dia da Independencia foi comemorado nesta cidade, como em todo o territorio nacional, com festas cheias de entusiasmos cívicos [...]

[...] houve a cerimônia do hasteamento da Bandeira em cada escola, e o imponente desfile cívico, pela rua Marechal Floriano, dos alunos das escolas municipais, estaduais e particulares.

As formações dos alunos, com a do Ginásio Leopoldo à frente, dirigiram-se, [...] ao estádio Francisco Baroni, onde se realizaria a concentração de, aproximadamente, 3.000 escolares (O DIA DA INDEPENDENCIA FOI COMEMORADO FESTIVAMENTE, NESTA CIDADE. 15 Set.1940, p.01)

Para além das comemorações de cunho nacionalistas inseridas nos calendários escolares as próprias festas e comemorações internas do Ginásio se tornaram solenidades cívicas. Comemorações feitas na abertura e encerramento do ano letivo obedeciam a programas semelhantes aos executados nas datas alusivas a exaltação da pátria, o encerramento das aulas era comemorado no dia da Proclamação da República (GYMNASIO LEOPOLDO. 19 Nov.1936; p.02). Outra atividade que fazia parte dos festejos do ginásio eram as esportivas, em toda comemoração havia partidas de "volley-boll", "basket-boll" e/ou "hand- boll".

Assim como as festas cívicas a atividade física também tinha posição de destaque no sistema de ensino do Ginásio Leopoldo, torneios internos e externos eram disputados por seus alunos e a partir de 1939, anualmente, ocorriam as Olimpíadas do Ginásio Leopoldo, dentro desse contexto os jogos esportivos obedeciam a mais uma finalidade de doutrinar os hábitos e os corpos das crianças e jovens. Segundo o sr. Sebastião Herculano de Matos, pai de aluna e prefeito municipal, em um artigo escrito para a Página do Ginásio Leopoldo:

Patriótica será toda campanha que se fizer em prol da educação física e alimentar e, especialmente, junto às classes estudantis, para que possamos esperar, num futuro próximo, um Brasil maior, com brasileiros aptos a toda a sorte de atividades, (PÁGINA DO GINÁSIO LEOPOLDO. 13 Abr.1941. s/p)

Assim preparar "os alunos para execução de cânticos, hinos, preleções, exercícios de ginástica, desfiles, etc., era meio de disseminar, via escolas, concepções de mundo, de cidadania e de nacionalismo" (DIAS. 2014a; p.434).

Dessa forma, fica explícito o comprometimento da imprensa local com o projeto nacional idealizado por Vargas no Estado Novo, a busca por uma unidade nacional através do entrelaçamento do civismo, da educação e do patriotismo, que firmou suas bases no ensino escolar, que transformou festas cívicas em festas escolares, e posteriormente propagando para toda sociedade, tornando essas festas cívica/escolares em festas públicas. Onde os rituais ensaiados na escola eram apresentados a sociedade em forma de espetáculo, e para além, eram apresentados e descritos minuciosamente aos leitores do periódico, potencializando ainda mais o raio de alcance dessa ação educacional civilizatória.

### **Considerações Finais**

Assim, notamos que no período do Estado Novo a educação se torna um instrumento político utilizado pelo regime para cooptar a juventude e disseminar as práticas disciplinares que julgavam necessárias para formação da unidade nacional idealizada por Vargas e seus aliados. Dessa forma a função social dada à educação foi a de modelar os indivíduos para a nova sociedade que se buscava, era preciso inculcar nesses sujeitos o amor a pátria e para isso era necessário uma educação voltada para a moral e para o civismo. Vimos que os festejos cívicos se tornaram festas escolares e posteriormente as festas escolares se tornaram festas públicas, com o fim pedagógico de forjar nos educandos e no público que as assistiam uma disciplina consentida, através de um convencimento ocasionado pelos rituais empregados, rituais esses que eram potencializados através dos meios de comunicação em massa, que como instrumento da hegemonia aumentava ainda mais o raio de ação das medidas "civilizatórias" do governo estadonovista.

No caso de Iguazu as festas e comemorações cívicas do Ginásio Leopoldo se tornaram grandes eventos para a sociedade e principalmente para os articulistas do Correio da Lavoura que as noticiavam detalhadamente. Notou-se que, pouco ou nada, se diferenciavam as festas escolares das comemorações cívicas, os festejos organizados pelo Ginásio obedeciam a um rigoroso e constante programa cívico. Também as suas festas alusivas a pátria tinham grande relevância no município, pois atraía grande número de espectadores, assim como seus eventos esportivos.

### **Referencias Bibliográficas**

BERTOLINI, C.A. Encenações patrióticas: a educação e o civismo a Serviço do Estado Novo (1937-1945). 2000. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá, 2000.

BRASIL. Decreto n.4.244 de 09 de abril de 1942. Lei Orgânica do Ensino Secundário. Legislação Federal. Rio de Janeiro, DF. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 23/10/2017.

CRUZ, Heloísa de Farias; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na oficina do historiador: conversas sobre história e imprensa. Projeto História. *Revista do Programa de Estudos Pós Graduados de História*. São Paulo, n.35, p.253-270, dez 2007.

DIAS, Amália. *Entre Laranjas e Letras*: processos de escolarização no distrito-sede de Nova Iguaçu (1916-1950). Rio de Janeiro: Quartet :Faperj, 2014a.

. Fazer-se escola fazendo a cidade: a festa dos escolares em Nova Iguaçu (1916-1947). Educação: Teoria e Prática/Rio

Claro/Vol. 24, n. 47/p.77-96/Set-Dez. 2014b.

NUNES, Clarice. As políticas públicas de educação de Gustavo Capanema no Governo Vargas. In: BOMENY, Helena (Org.). Constelação Capanema: intelectuais e política. Rio de Janeiro. FJV, 2001.

SAVIANI, Demerval. História das Idéias Pedagógicas no Brasil. 4. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2013. (Coleção memória da educação).

**Fontes:**

GYMNASIO LEOPOLDO. A LIGA PRÓ-EDUCAÇÃO E BONDADE E O 15 DE NOVEMBRO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XX, n.1026. 19 Nov.1936.

GYMNASIO LEOPOLDO. LIGA PRÓ-EDUCAÇÃO E BONDADE ENCERRAMENTO DE SUAS SESSÕES ANUAES. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XIV, n.715 27 Nov. 1930.

O DIA DA INDEPENDENCIA. FOI COMEMORADO FESTIVAMENTE, NESTA CIDADE. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XXIV, n.1.226. 15 Set.1940.

PAGINA DO GINÁSIO LEOPOLDO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XXV, n.1.260. 11 Mai 1941.

PÁGINA DO GINÁSIO LEOPOLDO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XXV, n.1.252. 13 Abr.1941.

PRIMEIRAS OLYMPIADAS DO GYMNASIO LEOPOLDO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XXIII, n.1167. 3 Ago.1939.

REALIZOU-SE, DOMINGO, A 2ª OLIMPÍADA DO GINÁSIO LEOPOLDO. Correio da Lavoura. Nova Iguaçu. ano XXIV, n.1.222. 18 Ago.1940.